

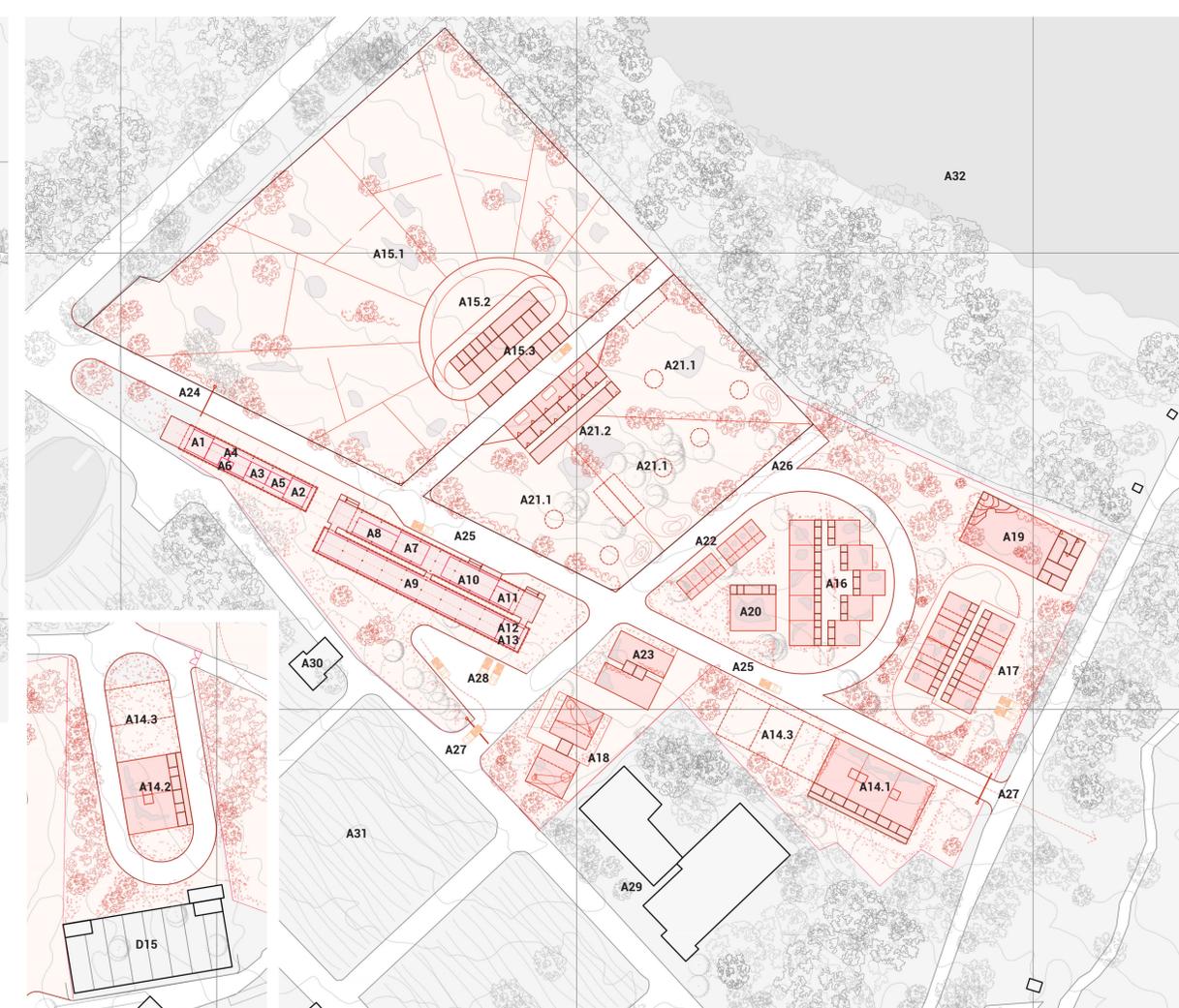
IMPLANTAÇÃO ÁREA B - ACESSO/RECEPÇÃO
Escala 1:750



CORTE - ÁREA B - ACESSO/RECEPÇÃO
Escala 1:100



0 5 10 20



IMPLANTAÇÃO ÁREA A - CASIB
Escala 1:750

LEGENDA A1 Acesso A2 Escritório Tercerizado A3 Escritório Itaipu Binacional A4 Sanitários/Vestibulários A5 Central de monitoramento A6 DML A7 Centro de bem estar animal A8 Oficina de manutenção A9 Depósito de caixas A10 Depósito de substratos A11 Lavanderia A12 Depósito de resíduos sólidos A13 DML A14.1 Recinto Harpias 1 A14.2 Recinto Harpias 2 A14.3 Previsão de futura expansão Recinto Harpias A15.1 Recinto Herbívoros e onívoros A15.2 Curral de Manejo Racional A15.3 Piquetes A16 Recinto Aves Galeiformes A17 Recinto Gato-Maracujá A18 Recinto Bugios A19 Recinto Onças A20 Recinto Lontras/Ariranhas A21.1 Recinto Antas - Piquete A21.2 Recinto Antas - Manejo A22 Recinto Aves diversas A23 Recinto generalista A24 Portaria CASIB A25 Eixo principal (vista Torre) A26 Eixo principal (vista Lago Itaipu) A27 Acesso de serviços secundário A28 Estacionamento/Área de Manobra A29 Central de Manejo de Fauna/Biotério Novo A30 Bomba D'água A31 Canteiro de Mudanças A32 Lago Itaipu D15 Recinto das Harpias a manter

ÁREA A - CASIB

A implantação geral do novo Centro de Conservação de Animais Silvestres da Itaipu Binacional (CASIB) buscou alinhar seu aproveitamento tanto como espaço de conservação e manejo como espaço de visitação técnica. A distribuição dos recintos se dá por meio de eixo que se estende a partir da Portaria e Pavilhão Administrativo e tem como ponto focal a Torre proposta para a Área de Intervenção C, amarrando contemporaneamente as intervenções mesmo que fisicamente distantes. O novo arruamento interno parte dos eixos de deslocamento já existentes - atual acesso ao CASIB, por exemplo - como forma de reduzir o manejo de indivíduos arbóreos já consolidados. Também abre novas possibilidades de conexão (acessos de serviço secundários) para os Viveiros, Portinho e ao Zoológico, otimizando a logística interna do Recinto. As intervenções arquitetônicas assumem os princípios de modulação e pré-fabricação também presente nas demais áreas. O zoneamento interno buscou a máxima oposição física entre recintos de presas e predadores, evidenciado pelo próprio arruamento proposto. Os maiores recintos de herbívoros e onívoros preservam seu local atual para facilitação dos realocamentos durante as etapas construtivas e preservação dos bosques já instalados. Para os predadores, destaque para o posicionamento de felinos em local de topografia baixa e ao final do percurso de pedestres e para o posicionamento do Recinto das Harpias em platô inferior às edificações existentes (Central de Manejo de Fauna/Biotério Novo), aproveitando-se da diferença de nível ali existente para que o Recinto (H=10m) não seja demasiadamente protagonista na paisagem. Também prevê-se a possibilidade de ampliação futura do Recinto dada a relevância da espécie para o Refúgio.

ÁREA B - ACESSO/BILHETERIA

Entendeu-se que o conjunto de intervenções na Área B se resume à adaptação da paisagem construída a uma nova realidade de acesso direto de visitantes e demais frequentadores para além do uso logístico atual. O acesso principal se dará por meio de Pavilhão coberto localizado paralelamente à Alameda Teresina e Esplanada que reforça o eixo visual existente até o atual Centro de Visitantes. A proporção do Pavilhão (valorização do eixo x em relação ao eixo z) auxilia no grande impacto visual digno de sua transformação como novo pólo turístico de Foz do Iguaçu, porém sem se portar de maneira demasiadamente agressiva à escala local da vila de entorno. O desenho de blocos independentes buscou

o fornecimento de grandes espaços públicos de sombra para espera e reunião de público e a não obstrução das vistas existentes ao interior do Recinto. Os estacionamentos dispõem-se em regiões de baixo impacto visual e mínima relevância paisagística, como forma de evitar a supressão demasiada de indivíduos arbóreos existentes. O acesso de serviços ao interior do Recinto se mantém pelas Ruas O e K, separado fisicamente do eixo turístico e aproveitando-se da pavimentação já existente. A reformulação da guarita mantém sua locação original, entendida como estratégica para o controle do fluxo externo e interno ao Recinto (acesso à Usina de Itaipu). No desenho das áreas livres de acesso público, destaque à manutenção dos pórticos treliçados metálicos do chamado galpão (casa tradicional da Vila C) para valorização da memória local.

